

Resumo Semanal

27/06 a 04/07

Cenário Internacional

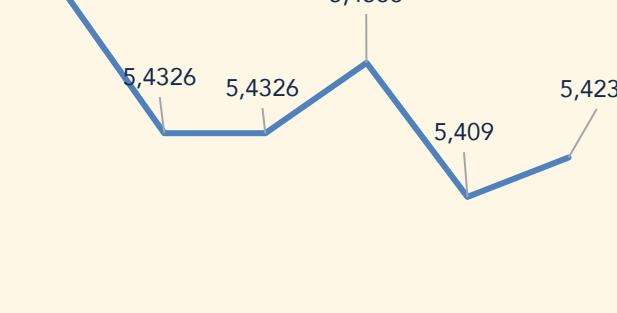
As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nesta semana, com o S&P 500 encerrando com uma valorização de 1,70% e atingindo o patamar recorde de 6.279 pontos. O dólar registrou uma queda de 1,13% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, o foco da semana foi o mercado de trabalho americano. O relatório Payroll de junho mostrou a criação líquida de 147 mil vagas de emprego, superando a expectativa de 110 mil. Com isso, as expectativas de corte de juros pelo Fed nas próximas reuniões foram reduzidas. A probabilidade de corte em julho caiu de 24% para módicos 5%.

No cenário político e fiscal, o destaque foi a votação final no Senado do pacote "One Big Beautiful Bill", que propõe prorrogar os cortes de impostos iniciados em 2017, reduzir tributos adicionais e aumentar os gastos com defesa e segurança nas fronteiras. A aprovação representa um marco para a política fiscal do governo Trump e reacende preocupações com a trajetória da dívida americana.

Os mercados operaram em tom positivo, com o S&P 500 e o Nasdaq renovando máximas históricas, sustentados por dados econômicos resilientes e avanços no front fiscal. Ainda assim, o discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, reforçou o tom cauteloso, reiterando que o banco central monitorará de perto a inflação e o mercado de trabalho antes de tomar decisões sobre os juros.

Variação do Dólar



Desempenho do dólar

| Na Semana | No mês | No ano |
|-----------|--------|---------|
| -1,13% | -0,17% | -12,21% |

| Ativo | Na Semana | No Mês | No Ano |
|---------|-----------|--------|--------|
| S&P 500 | 1,70% | 1,17% | 6,74% |
| Nasdaq | 1,62% | 1,14% | 6,68% |

Brasil

Bolsa

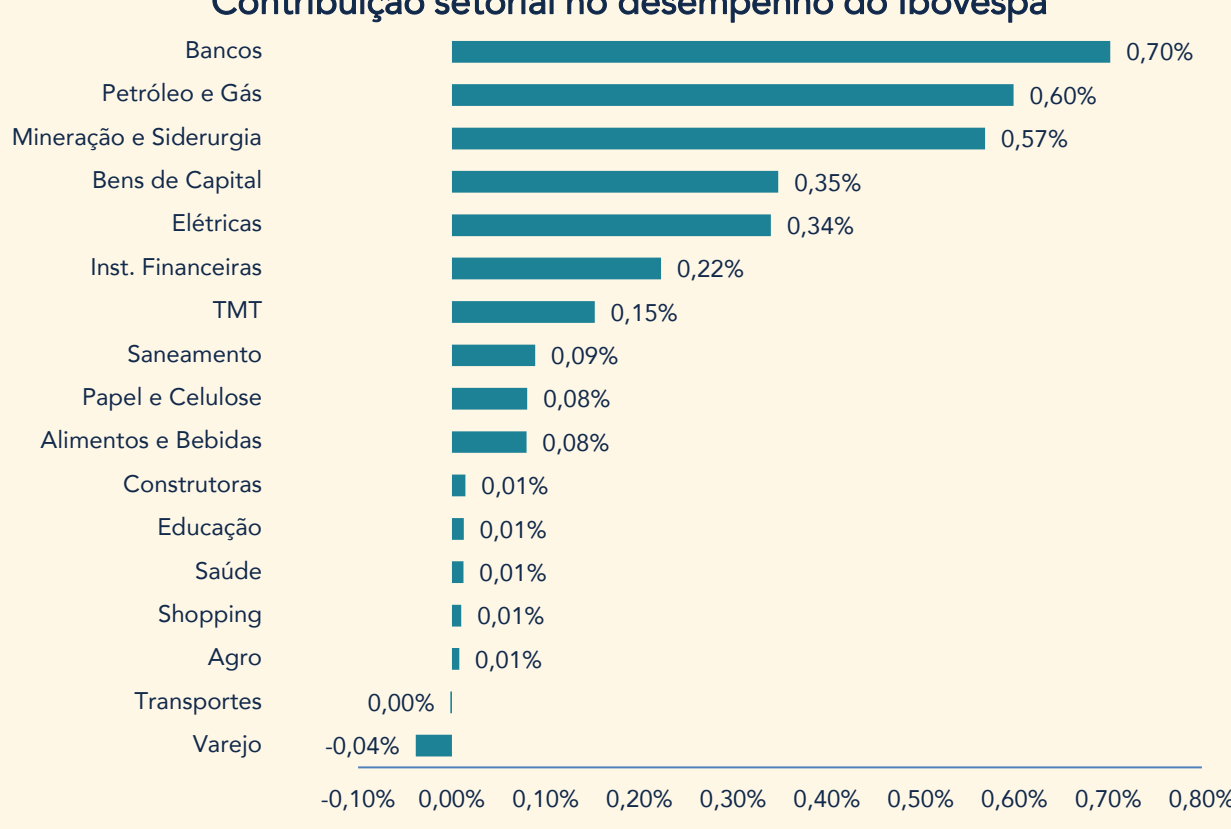
O Ibovespa encerrou a semana em forte alta de 3,21%. O índice da bolsa brasileira rompeu as máximas e fechou cotado a 141.263 pontos.

Embalado por um maior apetite por risco dos investidores globais, o Ibovespa disparou nessa semana e rompeu a máxima histórica em reais. O movimento local espelhou o desempenho das bolsas americanas, que também renovaram as máximas após a divulgação de dados fortes de criação de empregos nos Estados Unidos. Esses números dão força para a tese de início de cortes na taxa de juros americana em setembro, com possibilidade de mais um corte até o final do ano. Como consequência, houve uma onda de migração de dinheiro para ativos de risco.

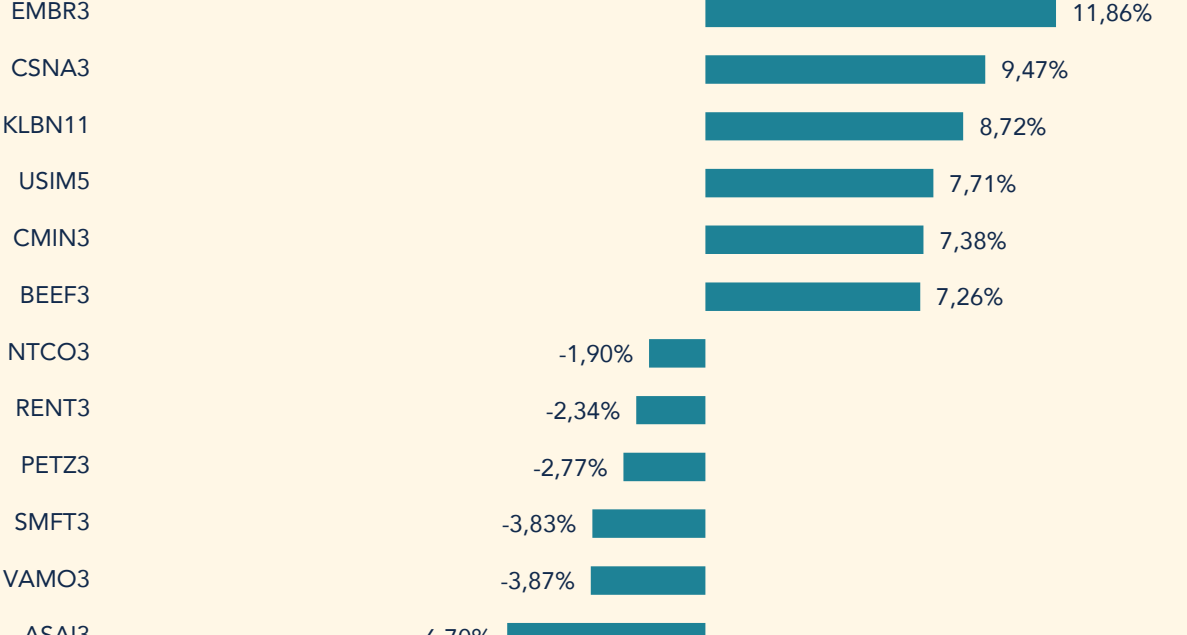
Os setores que mais receberam investimentos na semana foram os mais consolidados compostos pelas Blue Chips da nossa bolsa. Os Bancos foram o grande destaque, seguidos pelos setores de commodities (Óleo&Gás e Mineração&Siderurgia), e pelo também representativo setor de Energia. Quase todos os setores contribuíram positivamente para o desempenho do Ibovespa e a exceção ficou por conta do setor de Varejo, que não ficou positivo, mas que encerrou estável.

Várias empresas subiram expressivamente. Embraer (EMBR3, 11,86%) após divulgação de novos pedidos de aeronaves e relatórios de recomendação bastante positivos, CSN (CSNA3, 9,47%), CSN Mineração (CMIN3, 7,38%) e Usiminas (USIM5, 7,71%) em uma semana boa para o setor, seguidas de Klabin (KLBN11, 8,72%) que respondeu à recomendação positiva do Bradesco, e Minerva (BEEF3, 7,26%), que aprovou a emissão de R\$2,5 bilhões em debêntures. Na ponta negativa, poucos destaques. Assai (ASAI3, -6,70%), Vamos (VAMO3, -3,87%) e Smart Fit (SMFT3, -3,83%) destoaram do restante da bolsa e encerraram no campo negativo, respondendo ao movimento de migração para as empresas de maior capitalização.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações



Fundos Imobiliários

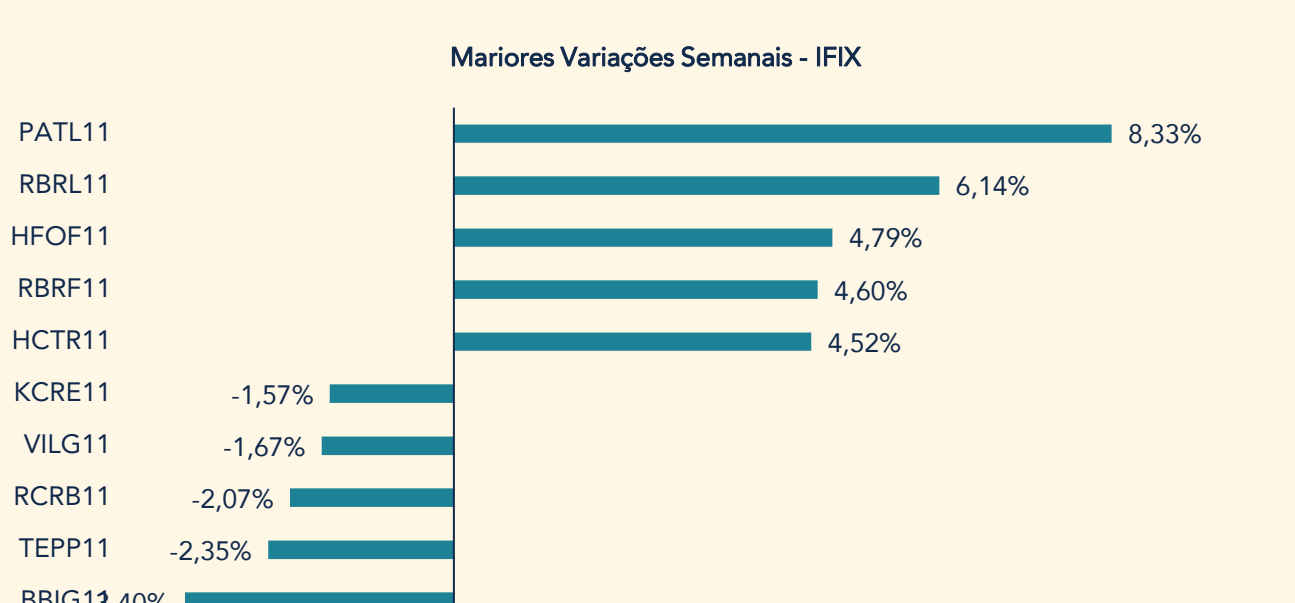
A performance do IFIX na semana foi de 0,94%, carregado principalmente pelos setores de TVM e Híbridos, com performances de, respectivamente, 0,42% e 0,20%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos referências apenas uma atualização: o fundo BTLG11 comunicou que recebeu R\$ 14 milhões referentes à primeira parcela da venda do BTLG Campinas. Como resultado, a gestão apurou um lucro de R\$ 4,4 milhões, equivalente a R\$ 0,1012 por cota. Ainda restam aos cotistas receberem R\$ 16,5 milhões da venda, corrigidos pelo IPCA, até o último trimestre de 2025.

Performance Setorial - IFIX



Maiores Variações Semanais - IFIX



Juros e Renda Fixa

O mercado de juros no Brasil teve uma semana marcada por volatilidade, com mudanças importantes ao longo da curva, influenciadas por dados econômicos fracos no cenário local e por um ambiente externo mais desafiador. O principal destaque foi o resultado do Caged de maio, divulgado na segunda-feira (01/07), que mostrou uma criação de empregos muito abaixo do esperado. Esse dado reacendeu as expectativas de que o Banco Central pode retomar os cortes na taxa Selic ainda este ano. A combinação desse resultado com um comportamento mais estável do dólar fez as taxas de juros recuarem de forma significativa no início da semana. No entanto, esse alívio não durou pouco. A partir de quarta-feira (03/07), os juros voltaram a subir, pressionados pelo aumento das tensões políticas entre o Congresso e o Executivo, após o governo recuar da revogação do IOF, e, principalmente, pelo avanço de juros nas divulgações de títulos públicos de quarta-feira (04/07). Além disso, a decisão do Tesouro Nacional de aumentar de forma expressiva a oferta de títulos prefixados contribuiu para pressionar os juros nos prazos mais longos.

Na semana, as taxas de curto prazo apresentaram alta moderada, refletindo o aumento da cautela no mercado diante das incertezas no cenário fiscal e político. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 subiu de 14,88% para 14,92%. Nos vencimentos mais longos, a pressão foi mais acentuada, o DI para janeiro de 2029 passou de 13,07% para 13,15%, enquanto o DI para janeiro de 2031 subiu de 13,17% para 13,20%.

A semana foi positiva para os principais índices de renda fixa, com destaque para os títulos públicos atrelados à inflação e os de prazo mais longa. O IMA-B 5+, que representa os papéis do Tesouro IPCA+ com vencimentos acima de cinco anos, teve a maior valorização da semana, avançando 1,08%, reflexo do forte movimento de queda das taxas nos vértices longos no início do período. Já o IMA-B 5, voltado para os vencimentos mais curtos, avançou 0,50%, enquanto o IMA-B, que representa uma cesta mais ampla de NTN-Bs, teve alta de 0,85%. O IRF-M, índice dos títulos públicos prefixados de curto e médio prazo, avançou 0,54% na semana, mesmo com a pressão observada a partir de quarta-feira. O desempenho positivo mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.

No mercado de crédito privado, os retornos também foram positivos. O IDA IPCA, que acompanha debêntures corporativas indexadas à inflação, registrou alta de 0,72%, com uma impulsionada pelo bom desempenho dos títulos públicos de mesmo indexador. Já o IDA DI, que reflete a performance das debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,25%, mantendo a trajetória de valorização com o CDI em patamar elevado. O desempenho acumulado em 2025 mostra que, apesar da volatilidade, o investidor continua encontrando valor nos papéis que se beneficiam de janelas de alívio da curva de juros.